

Violência Doméstica

por Beth Van Meter

“Doméstico, doméstica”, são palavras agradáveis, até gentis. São utilizadas para descrever animais dóceis, mansos que vivem conosco e também pessoas que trabalham como empregadas em casa. No entanto, violência doméstica não é algo nada agradável ou gentil. É a agressão física que envolve bater, chutar, esbofetear, empurrar, surrar e ameaçar com uma arma. Inclui ainda o abuso emocional, coerção sexual e tortura psicológica. Não conhece barreiras de gênero, raça ou idade e afeta as famílias de todas as classes sociais e culturas. Nos Estados Unidos, é identificada atualmente como um caso de emergência de saúde pública e social, uma epidemia virtual.

O abuso infantil e o abuso do idoso abrangem uma grande parte da violência familiar, temas que também merecem nossa atenção.

A violência doméstica, ou violência familiar, ocorre justamente em um lugar onde as pessoas deveriam estar mais seguras – seu próprio lar. Em certos casos, a mulher estaria mais segura na rua que em sua própria casa. De maneira geral, as mulheres são vítimas de seus parceiros. Estima-se que um quarto das famílias americanas já experimentou alguma forma de violência.

A violência doméstica de maior impacto é o assassinato. As estatísticas de homicídios envolvendo mulheres indicam que entre 40 a 50 por cento delas são mortas por seus parceiros. É algo fora do comum abrir os jornais e não ler algo a respeito de uma mulher assassinada ou ouvir pelo rádio sobre uma “pessoa desaparecida”, uma mulher que sumiu. A violência é a maior causa do assassinato de mulheres entre 14 e 44 anos.

Uma grande parte da violência contra a mulher tem a ver com o tema do controle e domínio e é uma experiência crônica, contínua, que causa incapacitação. Há frequentemente um ciclo de violência que inicia com níveis crescentes de tensão, ira e ameaças que acabam em uma ação violenta, seguida de um período de “arrependimento” por parte do agressor. O período após a violência é denominado de “lua de mel”, quando o agressor tenta reconquistar a mulher, prometendo que nunca acontecerá novamente... até a próxima vez...

O *Healthy People 2000* (publicado em 1990 pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos nos EUA) identificou claramente a violência doméstica como um caso de assistência à saúde. Como um dos 22 temas mais importantes, a violência doméstica e o comportamento abusivo é apresentado com o objetivo de reduzir o abuso à mulher, o estupro, tentativa de estupro, agressão e homicídio. A *American Medical Association (AMA)* [Associação Médica Americana] e a *American Nurses Association (ANA)* [Associação das Enfermeiras Americanas] desenvolveram também uma série de declarações em que se posicionam sobre a violência física contra a mulher. Em 2003, a Igreja Adventista do Sétimo Dia uniu-se à COMISSÃO SOBRE O STATUS DA MULHER NAS NAÇÕES UNIDAS para advogar em favor de se colocar um fim na violência com distinção de sexo.

Beth Van Meter é enfermeira no Montgomery College, Takoma Park, Maryland e atua também como enfermeira na igreja de Spencerville.

Extraído de “Unseen Tears”, (Lágrimas Ocultas). Adventist Review 06/01/2005.